

Acta nº 89

Pelas vinte horas e trinta minutos do dia doze de junho de dois mil e vinte e seis, no Auditório da Assembleia Municipal, sito na Rua do Castelo, 6201-990 Covilhã, reuniu em segunda convocatória, a Assembleia Geral Extraordinária do Sporting Clube da Covilhã com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Período antes da ordem do dia;

Ponto 2 – Deliberar a constituição de uma nova comissão de gestão e de uma comissão de fiscalização por período máximo de 1 ano;

Ponto 3 – Outros assuntos de interesse para a coletividade.

Iniciados os trabalhos, o Senhor Coordenador da Comissão de Gestão, Senhor José Santos cumprimentou todos os presentes, solicitando à Doutora Daniela Fernandes que assumisse a condução dos trabalhos.

Foi dada a palavra à Doutora Daniela Fernandes, que cumprimentou todos os presentes, convidando para constituir a Mesa da Assembleia Geral o Senhor Francisco Rosário e o Senhor António Santos.

Posteriormente, fez a leitura da Convocatória.

Após a leitura da mesma, informou que a Acta nº88 correspondente à Assembleia Geral anterior era bastante extensa, contando com 9 páginas, e por esse motivo tinha sido distribuída em formato papel à entrada para que os Sócios pudessem ler, questionando em seguida se algum Associado tinha alguma intervenção a fazer sobre a mesma.

Não existindo qualquer intervenção, foi colocada a mesma a votação obtendo-se os seguintes resultados:

Votos contra – 0

Abstenções - 5

Votos a favor - 50

Sendo assim aprovada por maioria com 5 abstenções.

Solicitou da palavra o Associado Senhor Fausto Baptista, para realizar uma declaração de voto dizendo que se tinha absterido pelo facto de achar que na Acta devia constar que era uma reunião de Sócios e não uma Assembleia.

De seguida, o elemento que se encontrava a dirigir a reunião magna, Doutora Daniela Fernandes, usou da palavra onde agradeceu a nomeação, a presença dos Associados, Comunicação Social e ao Município da Covilhã a cedência do Auditório e da urna de voto, referindo ainda que tinha a honra e orgulho de ser a 1ª mulher e a pessoa mais nova de sempre a dirigir uma Assembleia Geral do Sporting Clube da Covilhã. Prosseguiu no uso da palavra solicitando que as intervenções tivessem o máximo de respeito e elevação, pois estávamos naquela reunião para elevar o nome do Sporting Clube da Covilhã, dizendo que estas teriam o período máximo de 7 minutos, cronometrados pela Mesa e que iriam ser feitas em formato rotativo, sendo que a cada 3 intervenções seria dada a palavra à Comissão de Gestão para responder, caso fosse necessário.

Não havendo mais intervenções, entrou-se no Ponto 1 da Ordem de Trabalhos “ Período antes da ordem do dia”.

Foi dada a palavra ao Associado Senhor Paulo Rosa, que cumprimentou todos os presentes referindo que a intervenção que iria fazer era a título individual e não como participante da Comissão de Gestão. Aludiu que o Sporting Clube da Covilhã tinha chegado a um ponto que não podia continuar a adiar decisões, questionando se iríamos prolongar a incerteza ou preparar o futuro, afirmando que um grupo de Sócios tinha trabalhado nos últimos tempos para encontrar uma solução, estando em condições de avançar com uma proposta para os órgãos Sociais e para a entrada de investidores, indicando que o futuro estava nas mãos dos Sócios. Afirmou ter uma proposta concreta devidamente trabalhada e pronta para ser apresentada.

Continuando no uso da palavra, afirmou que não estava ali para criticar mas sim com uma solução concreta, trabalhada e pronta a ser apresentada com um modelo de SAD estruturado, investidores identificados e disponíveis, sendo esta uma proposta real. Questionou se existe uma proposta, porquê prolongar a instabilidade por um ano, pois uma Comissão de Gestão é essencial em períodos de emergência, mas não agora para prolongar a instabilidade.

Terminou a sua intervenção dizendo que não podia ser prolongada a gestão provisória, indicando que deveria ser aberta com urgência a constituição de uma SAD e serem convocadas eleições com decisões, questionando ainda se o SCC continuaria com gestão de sobrevivência ou iríamos assumir o futuro com coragem, sendo que devíamos eleger a Comissão que estava a ser proposta, achando que deviam ser marcadas eleições o mais breve possível.

Usou da palavra o Associado Senhor Fausto Baptista que cumprimentou todos os presentes através da Coordenadora da Assembleia Geral. Afirmou que não tinha nada contra em estarmos prestes a ser SAD, mas o caminho devia ser feito de forma processual, com um princípio, meio e fim, constituindo-se primeiro uma direção e eles realizarem o processo de transformação de SDUQ para SAD, aludindo que a Comissão de Gestão não tinha responsabilidades para isso. Continuou a sua intervenção dizendo que a proposta significava que havia gente interessada no Clube, mas tinha de ser feito com calma.

Tomou da palavra o Coordenador da Comissão de Gestão, Senhor José Santos afirmando que o espantava a declaração do Senhor Paulo Rosa, pois até agora tinha estado na Comissão de Gestão, demonstrando que no Clube cada um fugia para onde podia e estávamos a andar com a carroça à frente dos bois, pois estaríamos a vender o que não era nosso, aludindo que era a favor que houvesse investimento exterior mas que estávamos a três semanas do início da época, e mesmo estando de acordo que houvesse ideias e que fossem apresentadas, deviam deixar a equipa trabalhar.

Foi dada a palavra ao membro da Comissão de Gestão, Senhor Hugo Duarte que cumprimentou todos os presentes. Aludiu que estávamos reunidos de acordo com a convocatória para deliberar a constituição de uma nova Comissão de Gestão e de uma Comissão de Fiscalização e seria isso que iríamos decidir, sendo que devíamos ter um pouco de análise dos últimos tempos do nosso Clube afirmando que de acordo com a intervenção do Senhor Paulo Rosa, parecia que não tínhamos passado por dois processos eleitorais e não tinha havido a apresentação de uma única lista, e nesta Assembleia onde se pretendia tapar o vazio diretivo apareceu uma proposta. Afirmou que tinha de existir um trabalho preparatório e que era a favor de uma SAD, mas com a maioria do Clube. Terminou a sua intervenção dizendo que caso apareça um projeto ou uma lista, serão convocadas eleições tal como tinha sido afirmado no jantar de aniversário pelo Doutor Paulo Ribeiro.

Em resposta, o Senhor Paulo Rosa afirmou que ninguém estava a discutir uma SAD ou a comissão, dizendo que os “Senhores” queriam manter-se no Clube mesmo com dificuldades financeiras pois o Clube estava numa situação financeira caótica. Aludiu que o que tinha dito foi que tendo em conta a situação caótica do Clube e tendo em conta a situação de falta de Órgãos, para o Clube regresse à normalidade havia um conjunto de Sócios que tinham uma proposta concreta com investidores já identificados, com uma situação devidamente analisada para a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária para apresentação do

projeto, da equipa e dos investidores, e não seria feito na Assembleia, indicando que achava que a Comissão não tinha necessidade de exercer durante um ano.

No uso da palavra, o Senhor José Santos respondeu que a forma mais correta de agir era caso houvesse necessidade, serem marcadas eleições e após os resultados eram apresentados os projetos, não devendo ser nesta Assembleia.

Foi dada a palavra ao Associado Doutor Paulo Ribeiro que cumprimentou todos os presentes. Pediu desculpa por chegar atrasado, garantindo que no seu período enquanto coordenador da Comissão de Gestão, que já se encontrava pronta a trabalhar de imediato caso fosse eleita não haveria Assembleias Gerais tão cedo. Afirmou que não tinha nada contra uma SAD ou SDQ, mas exigia que as coisas fossem feitas com tempo, clareza e os Sócios fossem devidamente informados. Aludiu que irá existir uma Assembleia Geral no final do mês e caso o Senhor Paulo Rosa já tivesse o projeto pronto, não via inconveniente em ser apresentado, sendo que ele estava ali para ajudar o Sporting Clube da Covilhã. Informou que caso a Comissão de Gestão fosse eleita, estavam ali para trabalhar em prol do Sporting Clube da Covilhã, afirmando que não concordava com uma das intervenções do Senhor Paulo Rosa, pois até dentro do caos há uma ordem e não tinham avançado com uma lista dado que tinham encontrado algumas surpresas. Aludiu que na próxima Assembleia Geral iria ser apresentado o Orçamento e Plano de Atividades e outros dados, pois os Sócios tinham o direito de saber o que se tinha passado e ali era o sítio onde as situações deviam ser faladas, sendo que não iria ser permitida a presença da Comunicação Social. Terminou a sua intervenção dizendo que as suas preocupações foi coordenar a constituição da Comissão de Gestão para termos uma equipa competitiva e um orçamento correspondente ao que podíamos ter, sendo que não podíamos avançar para uma SAD sem saber os moldes, a quem e por quanto, afirmando que tinha que existir um investimento exterior para a sobrevivência.

Em resposta, o Senhor Paulo Rosa usou da palavra para afirmar que na sua proposta não seria ele o candidato.

Usou da palavra o Associado Senhor Bruno Cruz que cumprimentou todos os presentes, aludindo que o que se tinha passado era inadmissível, pois trazer uma proposta como foi apresentada não tinha sido correto pois primeiro era preciso estabilizar o Clube, e depois avançar para projetos. Afirmou que o Senhor Paulo Rosa não tinha estado bem, pois era como se tivesse dado uma pancada nos colegas.

Foi dada a palavra novamente ao Associado Senhor Fausto Baptista, indicando que comungava da opinião do Senhor Bruno Cruz e Doutor Paulo Ribeiro, afirmando que o Clube precisava de organização. Aludiu novamente que primeiramente era preciso uma Direção, pois sem uma Mesa de Assembleia Geral nenhuma decisão era válida. Na constituição da SAD era preciso ter noção de como era, pois inicialmente era 90% do Clube (pelo menos) e podia ir até 10% dos Sócios, sendo que o Clube era obrigado a ter pelo menos 10%, e a partir daí os Sócios serem informados e serem negociadas as condições, terminando a sua intervenção reforçando a necessidade da eleição de uma Mesa da Assembleia Geral.

Tomou da palavra o Coordenador da Comissão de Gestão, Senhor José Santos afirmando que só havia um caminho, que é se houver alguém com capacidade para apresentar uma lista, que o faça pois quem for eleito, tem toda a legitimidade para apresentar os projetos.

Não havendo mais intervenções, entrou-se no Ponto 2 da Ordem de Trabalhos “ Deliberar a constituição de uma nova comissão de gestão e de uma comissão de fiscalização por período máximo de um ano”.

No uso da palavra, a coordenadora da Assembleia Geral Doutora Daniela Fernandes, indicou que como já era de conhecimento público e divulgado pelos órgãos de comunicação social concelhios e no dia 2 de junho, iria ser apresentada uma proposta. No entanto, e de forma formal e estatutária questionava a Assembleia Geral se algum Associado tinha a intenção de apresentar uma proposta. Afirmou que mesmo que existisse apenas a apresentação de uma proposta, o voto seria secreto tal como definido no Código do Procedimento

Administrativo, pois os Estatutos que vigoram no Clube não tinham acompanhado a lei geral, daí a necessidade da aprovação da Revisão Estatutária.

Foi dada a palavra ao Associado Doutor Paulo Ribeiro, que afirmou que devido a ausência de listas candidatas nos últimos atos eleitorais e de acordo com os Estatutos queria apresentar uma proposta de Comissão de Gestão e Comissão de Fiscalização constituída pelos seguintes elementos:

Comissão de Gestão

Presidente/Coordenador – Paulo Manuel da Cunha Ribeiro (Sócio nº 1030)

Futebol Profissional – José Augusto Martins dos Santos (Sócio nº 860)

Sócios e Relações Institucionais – Hugo Renato dos Santos Duarte (Sócio nº 691)

Estatutos e Legislação – Rafael Moraes Mineiro (Sócio nº 786)

Formação – Paulo Manuel Correia da Fonseca (Sócio nº 584)

Formação – Luís Filipe Azevedo Canário (Sócio nº 689)

Formação – André Filipe Simão Raposo (Sócio nº 1500)

Tesoureiro – Paulo Jorge da Silva Farias (Sócio nº 988)

Marketing – Luís Manuel Santos Pereira Nina (Sócio nº 930)

Secretária / Comunicação – Beatriz Mangana Duarte (Sócia nº 2168)

Património, Infraestruturas e Segurança – Nuno David Ramos Pinto (Sócio nº 1525)

Financeiro – Marco António Barreiros Gabriel (Sócio nº 270)

Orçamento e Contas – Vasco Manuel Figueiredo Pereira (Sócio nº 1075)

Comissão de Fiscalização

Coordenador- Carlos Alberto Caramelo Carapito (Sócio nº 699)

Vogal – João António Cordeiro Cunha Ribeiro (Sócio nº 1031)

Secretário – Manuel Carapito da Conceição (Sócio nº 1159)

Este documento, composto por 2 páginas dá-se por inteiramente transcrito na presente acta, fazendo parte da mesma à qual é anexa como documento nº1 e vai ser arquivado em pasta própria existente na secretaria do Clube.

Terminou a sua intervenção afirmando que considerava obrigatório que caso houvesse a intenção de algum Sócio apresentar lista fossem convocadas eleições, no entanto, caso os trabalhos corressem de forma favorável, a Comissão ponderaria avançar para uma lista candidata.

Foi dada a palavra ao Associado Senhor João Romano, que cumprimentou todos os presentes propondo que a proposta fosse aprovada por aclamação em forma de agradecimento pois os Sócios apoiavam incondicionalmente.

Usou da palavra o Associado Professor Joaquim Matias, que cumprimentou todos os presentes. Começou a sua intervenção endereçando os parabéns à Doutora Daniela Fernandes pela forma como sempre prestou serviço ao Sporting Clube da Covilhã, pelo seu saber e a sua ponderação nas Assembleias Gerais quer enquanto foi secretária da Mesa, quer na condução da Assembleia Geral que se estava a realizar, registando com agrado a sua prestação. Felicitou os Associados pelo contributo de não deixar o Clube cair num patamar mais baixo, pois somos um Clube com prestígio, referindo que a Doutora Helena Pires (CEO da Federação Portuguesa de Futebol) referenciou o Clube com carinho, fazendo referência ao antigo Presidente José Mendes, afirmando que a FPF tem estado atenta ao Sporting Clube da Covilhã. Informou que o preocupa o tempo de duração da comissão pois deve ser o menor tempo possível, sendo por 1,2 ou 3 meses, visto que diferente ter Órgãos Sociais ou ter uma Comissão de Gestão. Terminou a sua intervenção dizendo que é tempo de união de todos os Sócios.

Foi dada a palavra ao Coordenador da Comissão de Gestão, Senhor José Santos que agradeceu as palavras do Professor Joaquim Matias, onde afirmou que a instabilidade trazia problemas, pois se fosse planeado a curto prazo poderia dificultar a construção do plantel.

Foi dada a palavra ao membro da Comissão de Gestão, Senhor Hugo Duarte afirmando que o mandato da comissão tinha de ser projetado por um ano, pois o rosto do SCC é a equipa de futebol e os compromissos que se assumirem tinham de ser por um ano e caso a comissão de gestão fosse eleita, na próxima Assembleia Geral seria apresentado um plano de atividades. Referiu novamente que caso apareça um projeto serão marcadas eleições, sendo este um compromisso de raiz. Terminou a sua intervenção dizendo que o compromisso individual é fundamental para o sucesso, não podendo colocar-se premissas infundadas.

Foi dada a palavra ao Associado Senhor Marco Pêba que cumprimentou todos os presentes, questionando que existem dois números de contribuinte, duas instituições (Clube e SDUQ) e se durante a Assembleia se tinha falado tanto no futebol, que pertencia à SDUQ, gostaria de saber quem iriam ser os administradores pois os nomes apresentados eram para gerir o Clube.

Usou da palavra o Associado Senhor Fausto Baptista, dizendo que apesar de o Senhor Marco Pêba ter um pouco de razão, o líder do Clube será o líder da SDUQ, e que os outros membros serão escolhidos em eleição interna.

Em resposta, o Associado Senhor Marco Pêba referiu que um elemento estava escolhido, mas gostava de saber quem seriam os outros dois elementos.

Usou da palavra o Associado Doutor Paulo Ribeiro afirmando que o Coordenador da Comissão de Gestão seria o Presidente da SDUQ, e que os outros dois elementos seriam escolhidos posteriormente, sendo que era um cenário provável um elemento ser da Comissão de Gestão e outro elemento ser de fora, indicando que não tinha testa de ferro.

Usou da palavra a coordenadora da Assembleia Geral, Doutora Daniela Fernandes que agradeceu as palavras sobre a sua prestação ao Professor Joaquim Matias e em relação à proposta apresentada pelo Associado Senhor João Romano, agradecia a mesma mas como tinha referido a votação deveria ser secreta tal como indicava o Código do Procedimento Administrativo, sendo esta uma questão legal. Reforçou que a votação seria secreta, através de boletins de voto e que estaria disponível uma urna para votação sobre a Comissão de Gestão e uma urna para votação sobre a Comissão de Fiscalização, sendo que os Associados deveriam deslocar-se por filas.

Após votação, foram apurados os seguintes resultados:

Comissão de Gestão

Votos Contra – 15

Abstenções (Votos em Branco) – 1

Votos a Favor – 49

Sendo assim a proposta aprovada por maioria.

Comissão de Fiscalização

Votos Contra – 15

Votos em Branco – 1

Votos a Favor – 47

Sendo assim a proposta aprovada por maioria.

Não havendo mais intervenções, entrou-se no Ponto 3 da Ordem de Trabalhos “ Outros assuntos de interesse para a coletividade”, onde foram abertas inscrições para os Associados que pretendessem usar da palavra.

Foi dada a palavra ao Associado Doutor Paulo Ribeiro, coordenador da Comissão eleita que agradeceu o voto de confiança, solicitando que a Acta fosse colocada a aprovação em minuta, afirmando que a Comissão de Gestão eleita tinha começado a trabalhar de imediato.

Usou da palavra o Associado Senhor Vítor Oliveira, afirmando que via de bom grado que a Comissão eleita se dirigisse para os lugares destinados para o efeito, sendo que o Associado Senhor Bruno Cruz comungou da mesma opinião.

Posteriormente, as Comissões eleitas tomaram os devidos lugares.

De seguida usou da palavra a Doutora Daniela Fernandes, que agradeceu a forma como a Assembleia Geral tinha decorrido, dizendo que tinha feito o seu melhor na condução dos trabalhos aludindo que tinha sido um gosto e que na sala se encontravam muitas das pessoas que a acompanharam durante o tempo que tinha exercido funções no Sporting Clube da Covilhã.

Não havendo mais intervenções, a Doutora Daniela Fernandes referiu que para efeitos de execução imediata iria colocar à votação a aprovação da Acta em minuta, sendo que diria respeito à deliberação efetuada no ponto 2, sendo a proposta aceite por unanimidade.

Não havendo mais assuntos a tratar, a sessão foi encerrada pelas vinte e duas horas e vinte minutos, da qual foi lavrada a presente acta que no fim será assinada pelos membros da Mesa que estiveram presentes.